

## OBSERVAÇÃO DE CÁGADOS NOS RIOS DO OURO E ITAPICURU-MIRIM, NO MUNICÍPIO DE JACOBINA, BAHIA

Davi Thiago Santos Amorim<sup>1</sup>  
Jennifer Ferreira Lima<sup>2</sup>  
Bruna Iohanna Santos Oliveira<sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

Os animais conhecidos popularmente como cágados são répteis da família Chelidae da ordem Testudinata ou Chelonia, que se diferenciam dos outros quelônios, tartarugas e jabutis, principalmente por viverem em ambiente dulcícola, apresentarem uma dieta majoritariamente carnívora e pelos caracteres físicos relacionados, apesar de todos esses animais apresentarem a carapaça de queratina característica (MOLINA, 1998).

Foi observada a presença desses quelônios no Rio do Ouro e no Rio Itapicuru-Mirim, em Jacobina, Bahia, apesar do aparente desconhecimento do fato pela população. Mesmo com a biodiversidade local, não foi encontrado nenhum estudo ou iniciativa de proteção dessas populações. Assim, pode ocorrer um descaso com a manutenção do ambiente no qual esses seres vivem e um desinteresse em políticas públicas de proteção a esses animais.

A ausência de preservação das áreas dos rios pode levar a diversas consequências ao ambiente e, conseqüentemente, à vida que ali existe, incluindo os cágados. Esses indivíduos apresentam importantes papéis ecológicos, como o controle de populações de insetos que, além de causar incômodo, podem ser vetores de doenças humanas (MOLINA, 1990).

Em decorrência da presença desses animais e da reflexão de como podem ser afetados pelas influências humanas no ambiente, o objetivo deste trabalho foi registrar os cágados presentes nos Rios do Ouro e Itapicuru-Mirim, em Jacobina, Bahia.

---

<sup>1</sup> Discente do Curso Técnico Integrado em Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA, [davithiagoamorim@gmail.com](mailto:davithiagoamorim@gmail.com);

<sup>2</sup> Discente do Curso Técnico Integrado em Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA, [portjen0987@gmail.com](mailto:portjen0987@gmail.com);

<sup>3</sup> Professora orientadora: Mestra em Ciências Ambientais, Universidade Federal da Bahia - UFBA, [bruna.oliveira@ifba.edu.br](mailto:bruna.oliveira@ifba.edu.br).

## METODOLOGIA

A área de estudo foi o município de Jacobina, localizado no Piemonte da Chapada Diamantina, centro do estado da Bahia. Segundo o IBGE (2021), ele apresenta uma população estimada de 80.749 e uma área territorial de mais de 200 milhões de km<sup>2</sup>. O estudo foi realizado na microbacia hidrográfica do Rio do Ouro, localizada ao norte da área urbana, próximo ao bairro do Leader, que deságua no Rio Itapicuru-Mirim, que corta o centro da sede urbana.

Por meio de observações *in loco* e registros fotográficos dos espécimes de cágados presentes nos rios, foram feitas comparações com informações da pesquisa bibliográfica, visando à possível identificação da espécie e à análise de como o habitat destes animais sofre impactos negativos antrópicos por conta de sua proximidade com o ambiente urbano e a falta de iniciativas de proteção destes ambientes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Rio do Ouro, que deságua no Rio Itapicuru-Mirim, é rodeado pelas regiões urbanas mais antigas de Jacobina, havendo uma ligação forte e ancestral com a população, já tendo servido a vários propósitos como a primeira fonte de energia da cidade, fonte de água e renda, por meio de atividades econômicas como o garimpo, turismo ambiental e agricultura (NOVAES, 2009). Mesmo assim, observa-se o descaso com a proteção desse corpo hídrico, havendo impactos negativos como a poluição hídrica. Dessa forma, pode haver complicações para a biodiversidade que vive nesse habitat, como os cágados, não tendo sido encontrada nenhuma iniciativa para proteger esse patrimônio.

Foram registrados diversos cágados nos rios citados e, considerando as observações sem contato direto, não foi possível identificar a espécie, porém, a partir de comparações da aparência e hábitos observados durante as visitas *in loco* e comparações com a literatura, foram desenvolvidas duas hipóteses.

As espécies *Mesoclemmys tuberculata*, conhecida como cágado-do-nordeste, e *Phrynops geoffroanus*, conhecida como cágado-de-barbicha, apresentam semelhanças morfológicas com os indivíduos considerados e apresentam registros documentados na região nordeste (LOEBMANN; MAI; GARCIA, 2006). O cágado-do-nordeste foi considerado primeiro, porém, ele é uma criatura majoritariamente noturna (MUSEU VIRTUAL DO

CERRADO, 2022) e os indivíduos estudados foram observados nadando e tomando sol em rochas entre os horários de 13 e 15 horas. A hipótese mais provável é que seja o cágado-de-barbicha, por conta dos hábitos diurnos e ter o padrão de casco mais parecido (SOUZA et al., 2004).

Por meio de observações, foi possível deduzir que os cágados vivem principalmente no final do rio, próximo às áreas urbanas, onde, segundo Novaes (2009), é a área mais poluída do rio, fato muito preocupante para a saúde desses animais. Tal poluição pode ter relação com a proximidade da área urbana e o frequente uso das águas, sendo notado locais de despejo de esgoto e lixo plástico, como garrafas, sacolas e isopores. O trabalho de Deconte et al. (2012) observou que este tipo de enxurro pode ser ingerido por cágados da espécie *Phrynops Geoffroanus* que vivem em ambientes poluídos, apresentando um possível risco à sobrevivência desses animais.

Os cágados citados podem ser observados anualmente realizando a descida do rio aproximadamente no início do segundo semestre, que corresponde ao início da estação chuvosa na região. Deve-se destacar que, apesar da observação aparentemente de uma só espécie, não é possível afirmar que não existam outras espécies de cágados nos locais. Não foi possível averiguar essa possibilidade no presente estudo.

Mesmo vivendo muito próximos do centro urbano, não é notável a percepção das pessoas sobre esse fato, o que pode refletir em uma menor chance de ações voltadas à preservação do ambiente natural e, conseqüentemente, das espécies animais ali presentes. A Educação Ambiental pode ser uma ferramenta para evidenciar os cágados estudados e protegê-los dos impactos negativos antrópicos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como o conhecimento é o primeiro passo para a preservação, percebeu-se a importância de buscar informações sobre os cágados nos locais para levar esse conhecimento para a população jacobinense, possibilitando futuras iniciativas do poder público de Educação Ambiental para sensibilização e preservação, em face da constante de expansão urbana do uso deste ambiente para o turismo e lazer dos locais.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental, Chapada Diamantina, Répteis, Chelidae.

## REFERÊNCIAS

DECONTE, M. R. et al. Impacto antrópico na dieta do cágado-de-barbicha, *Phrynops geoffroanus* (Testudines, Chelidae) no rio Uberabinha, Uberlândia, Minas Gerais, 2012.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2021. Bahia: IBGE, 2021. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em: set. 2022.

LOEBMANN, D.; MAI, A. C. G.; GARCIA, A. M. Reptilia, Chelidae, *Mesoclemmys tuberculata*: geographical distribution extension. 2006.

MOLINA, F. B. Observações sobre os hábitos e o comportamento alimentar de *Phrynops geoffroanus* (Schweigger, 1812) em cativeiro (Reptilia, Testudines, Chelidae). **Revista Brasileira de Zoologia**, v. 7, p. 319-326, 1990.

MOLINA, F. B. Comportamento e biologia reprodutiva dos cágados *Phrynops geoffroanus*, *Acanthochelys radiolata* e *Acanthochelys spixii* (Testudines, Chelidae) em cativeiro. **Revista de Etologia**, v. 1998, p. 25-40, 1998.

MUSEU VIRTUAL DO CERRADO. **Cágado-do-Nordeste, *Mesoclemmys tuberculata* (Luederwaldt, 1926)**. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Instituto de Ciências Biológicas - UnB, Brasília - DF. Disponível em: <<http://www.mvc.unb.br/pesquisa/especies/conheca-as-especies/tartr/89-cagado-do-nordeste>>. Acesso em: ago. 2022.

NOVAES, M. O. S. Aspectos da apropriação e ocupação do espaço na microbacia Rio do Ouro, Jacobina – Bahia e suas repercussões socioambientais. Dissertação (Mestrado em Geografia) - UFBA, 195 p., 2009.

SOUZA, F. L. et al. Uma revisão sobre padrões de atividade, reprodução e alimentação de cágados brasileiros (Testudines, Chelidae). *Phyllomedusa*, v. 3, n. 1, p. 15-27, 2004.